

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURAS

Capital 10\$000
Anno Semestre 5\$500
PAGAMENTO ADIANFADO

NÃO SE ADMITTE
TESTAS DE FERRO

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL
Anno Semestre 11\$000
PAGAMENTO ADIANFADO

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS

ANNO VII

Cidade do Desterro — Quinta-feira, 5 de Novembro de 1874.

N. 622

TRANSCRIPÇÃO

Carta de Victor-Hugo ao congresso da Paz e Liberdade em Ginebra.

Tiveis a bondade de desejar minha presença em vosso congresso. Muito sinto não poder assistir ao vosso congre-
to, que é para mim uma honra. Se fosse dado pronunciar a esta hora algumas palavras entre vós, — as acce-
lerradas, o grito — que com protesto do vosso parte, ao assumpto d'essa grande questão da paz universal, novas recordações a aquellas que indiquei, ha cinco annos, no Congresso de Lau-
sanne. Hoje, o que então era máo tor-
nou-se peor; uma aggravação terrivel
leu lugar; o problema da paz se com-
plica com um immenso enigma de guerra.

O quidquid delirant reges produziu seu offeito.

Adiamento de todas as fraterni-
dades: onde havia esperança, ha
ameaça; tuncas diante de nós uma
serie de catastrophes que se geram
uma das outras e que é impossivel não
cogitar; e até forçoso chegar até a
extremidade da cadeia.

Em cada um dos homens a forjaram:
Luiz Bonaparte e Guilherme, pseudo-
nymos ambos, porque atraz de Guilher-
me está Bismark e por traz de Luiz
Bonaparte estava Machiavel. A logi-
ca dos factos violentos jámeis se de-
mente; o despotismo transformou-se,
isto é, revolveu-se, mudou de lugar,
isto é, fortificou-se; o imperio militar
acabou no imperio gothico e da França
passou para a Alemanha. Ahi é
que está hoje o obstaculo. Tudo o que
tem sido feito deve ser desfeito. Ne-
cessidade fustica. Ha entre nós e o fu-
turo uma interposição fatal. Não se
pode mais entrever a paz senta através
de um choque e além de um iuxora-
vel combate. A paz, ahi, é sempre o
futuro, porém não é mais o presente.
A situação actual é toda um odio sur-
do e sombrio.

Odio da bofetada recebida. Quem
foi esbofetado? O mundo inteiro?
A França batida na face, o rubor na
frente de todos os povos. E' a affronta
feita á mar. D'ahi o odio. Odio de
vencidos contra vencedores; velho odio
eterno: odios dos povos aos reis, por-
que os reis são vencedores, cujos ven-
cidos são os povos; odio reciproco e
sem outra saída senão um dnello.

Duello entre duas nações? Não.
A França e a Alemanha são irmãs;
mas duello entre dous principios, a
República e o imperio.

A questão está posta: de um lado a
monarchia germanica, do outro os

Estados-Unidos da Europa; o encontro
dos dous principios é inevitavel, e
desde já, distingue-se no profundo
futuro, as duas linhas de batalha:
de um lado todos os reinos, do outro
todas as patrias.

Possa ser por longo tempo retardado
esse duello terrivel. Possa surgir uma
outra solução! Se der-se a grande
batalha, o que haverá de um e outro
lado, alli serão homens. Conflicto la-
mentavel! Que transe para o genero
humano! A França não pôde atacar
um povo qualquer sem ser fraticida;
nenhum povo pôde atacar a França
sem ser parricida. Inexprimivel aperto
de coração.

Não, preparadores de factos futuros,
desejariamos um outro desfecho; mas
os acontecimentos não nos escutam;
elles vão ao mesmo fim que nós, porém
por outros meios. Onde nós emprega-
vamos a paz, elles empregam a guerra.
Por motivos desconhecidos elles pre-
ferem as soluções de alta luta. O que
nós furiamos amigavelmente elles fa-
zem como violencia. A Providencia
tem d'essas aspersões.

Mas é impossivel que com isto o
philosopho não se enristeja profunda-
mente.

O que elle verifica dolorosamente, e
que não pôde negar, é o encadeamento
dos factos, é uma necessidade, o sua
fatalidade. Ha uma algebra nos des-
astres.

Esses factos, resumem-se em algumas
palavras.

A França foi diminuida. A' esta hora
tem ella uma dupla ferida, ferida no
territorio, ferida na honra. Ella não
pode ficar assim. Não se guaria Sedan.
Não se fica adormecido sobre factos
d'essa ordem.

Não se pôde adormecer sobre o ar-
rancamento de Metz e de Strasbourg.

A guerra de 1870 começou por uma
cidade e terminou por vias de facto.
O que deram o golpe não viram o
contragolpe. Assim são os erros dos
homens de Estado. Perdem-se pelo
desdebramento de sua victoria. Quem
vê muito a força rega-se acerca do
direito Ora, a França tem direito á
Alsacia e a Lorena. Porque? Porque a
Alsacia e a Lorena têm direito á
França. Porque os povos têm direito
à luz e não às trevas. Tudo pendu
n'este momento para o lado da Alle-
manha. Grave desordem. Esta destrui-
ção do equilibrio deve cessar. Todos os
povos o sentem e inquietam-se. D'ahi
um não estar universal. Como eu disse
em Bordeaux, a partir do tratado
de Pariz, a insomnia do mundo co-
meçou.

O mundo não pôde aceitar a dimi-
nuição da França. A solidariedade dos
povos, que teria feito a paz, fará a

guerra. A França é uma especie de
propriedade humana. Ella pertence á
todos como outrora Roma, como ou-
trora Athenas. Não se poderia invis-
tar demais sobre estas realidades. Vêde
como a solidariedade estenta-se.

No dia em que a França teve de
pagar cinco mil milhões, o mundo lhe
off-receu quarenta e cinco mil.

Este facto é mais que um facto de
credito, é um facto de civilização. De-
pois de pagos os cinco mil milhões,
Berlim não ficou mais rico e Pariz não
ficou mais pobre. Porque? Porque
Pariz é necessario e Berlim não o é.
Só é rico quem é util.

Escrevendo isto, eu não me sinto
francês, sinto-me homem.

Vejamos sem illusão e sem colera a
situação tal qual é. Tum-se dito: De-
lenda Carthago, é preciso dizer: Sereen-
da Galia.

Quando faz-se uma ferida á França,
é civilização quem sangra.

A França diminuida, é a luz torna-
da menor. Um crime foi commettido
contra a França; os reis fizeram soff-
rer á França toda a quantidade de
homicidio que é possivel contra um
povo. Esta má acção dos reis, é pre-
ciso que os reis a expiem, e d'ahi é que
saliará a guerra, é preciso que os povos
reparem-na e d'ahi é que saliá a fra-
ternidade. A reparação será a federa-
ção. O desenlace, eil-o: Estados-Uni-
dos da Europa. O fim será do povo,
isto é, da Liberdade, e de Deus, isto é,
da Paz.

Esperemos.

Recebei, caros concidadãos da patria
universal, minha cordial saudação.

Victor-Hugo.

SECÇÃO POLITICA.

A actualidade.

O partido conservador tem conse-
guido accumular impunemente, tanto
hoje como no passado, muitos elemen-
tos comprometedores da paz publica.

No primeiro reinado o ministerio,
que substituiu o dos Andrades, tor-
nando-se fanático no throno e indiffe-
rente á nação, como o mostraram os de-
cretos de 12 de Dezembro de 1823 e 11
de Junho de 1824, soffreu resistencia
na sublevação de algumas provincias do
norte, que ameaçou a integridade do
reino.

No segundo reinado, o ministerio
do visconde de Monte-Alegre que sub-
stituiu o ultimo gabinete liberal e que
teve a mesma politica de humilhação
para com o soberano e arrogancia para

com o povo, como o mostrou o decreto da
dissolução de 1849, encontrou resistencia
no movimento armado de 1848.

Em 1824 o povo sahira ha dous an-
nos do regimen do despotismo, e sen-
tia-se ainda estremecido do enthusias-
mo, com que recebera o filho de D. João
VI no theatro de S. Paulo.

A liberdade era, á esse tempo, pro-
veito de uns dias e para cuja acquisição
cooperára o soclamado herde do Ypi-
ranga.

Hoje as condições são outras.

A opinião já teve o seu vortedismo
no dia 7 de Abril de 1831. O país tem,
como em 1848, muitos soffrimentos e
vexações do poder e mais aldo da libe-
dade.

Isto posto, quem não temerá que
seja serio de attentação que tem sug-
gerido actualmente a extranha politica
dos dominadores de 1828, não encontra-
do de um dia para outro, a recepção popu-
lar, o movimento armado do país in-
teiro para defesa dos seus direitos?

Além da gravidade da permanen-
cia de um ministerio, que insiste em
oppor-se á eleição directa, a mais peli-
gante aspiração nacional, pela sua
destinação ao país o servilismo na-
tural, a actual situação tem contra si a
advogado das classes pobres, adormecidas
por lhes faltar os generos de primeira
necessidade, hoje subcontrariadas da im-
postos, e por serem contrariadas o fa-
girem do trabalho e das exigências da
industria, pelo desmaço que lhes
trouxera a noticia da nova lei do re-
crutamento.

O desanimo, que se observa no
commercio de diferentes provincias do
imperio, mostra bem a commoção que
tem provindo de semelhantes actos do
actual governo no espirito da popu-
leção. Conhecedores da historia na-
cional e estrangeira, os capitalistas
comprehendem que a condição do país
é toda anormal, e por consequente, não
prestam o seu dinheiro ás variadas
transacções da mercancia, correndo o
risco de vel-as transformadas de um
momento para outro.

Esta crime commercial, que atra-
vessamos, é o resultado natural da má
politica do governo.

Ella não seria outra, quando mesmo
a agricultura do país, a primeira fonte
de sua riqueza, estivesse protegida das
garantias, que ha muito temes recla-
mado em seu favor.

A produção seria mais facil, por-
rém, a contar do lavrador, haveria o
mesmo enorpecimento em todos os re-
ramos do commercio, porque a par da de-
confiança que, tornando receiosos os ca-
pitalistas e exportadores, paralysa o
mercado, está o arrebatamento dos
br-
ços empregados na lavoura, nas artes

e no commercio, sem immensidade al-
guna alheia do libetismo.

Que quadra contrariada, pelos re-
cos que inspira, não é esta para o
país?!

No contravento, áquelles variadas e
primeiras condições do imperio, e grande
unidade das liberdades publicas, como o
faz a deficiência da nossa systema de
eleições, é indifferente ao clero nacional
e de clero, na ultima falta do throno,
que a politica cética do gabinete de 7
de Março continuará; que o seu vortido
não quer outro que o do clero, que
que lhe tem o voto immutavel de
que é grande vantagem a primeira lei
do recrutamento!

Seria convendo de chamar pela ter-
ceira vez o partido liberal ao poder, co-
mo o foi pela primeira vez em Julho de
1828.

Por uma epocha os homens presen-
tes d'esse partido estavam a pa-
der e, então, não se podem esquecer
de ambrosia constituinte a unidade
do actual gabinete como uma medida
de salvapça publica.

Muito louco é o pensamento até
a eschecaria da corte.

A politica imperial, filha do tabu-
lante da restauração do poder empur-
rador em 1828, remonta com o sistema
do actual imperio.

Instituto de um conselho
imperial, de um conselho de honra
que lhe cabem no regimen do despo-
tismo, tem habilitado o partido da re-
novação do voto, o larar militar
o privilegio, a eschecaria, a eschecaria
de honra, que é o ponto de
apoio do seu governo.

O que resta ao país?
Os golpes de estado, ou a revo-
lução?

(Da Provincia)

CHRONICA

Conforme noticiamos, apparece no
dia 1.º de corrente a —Opiniao Catho-
lica.

O primeiro numero d'essa nova or-
gem politico-conservadora —catho-
lica; traz artigos editoriais muito dif-
ferentes dos anteriores.

Antes intimo da familia official, es-
checador dos segredos das repubblicas
de palacio, o Dr. Gennaro, principal
redactor da Opiniao, expulso agora
do seu e laudo que farta o regiao do rei,
está habilitado a fazer sangar factos
bem dolorosos, reagendo nos olhos de
todas as cortinas que encobrem as mi-
serias desta situação creada pelo Dr.
João Thomé e alacento fustigado por

meia duzia de parasitas dos cofres publicos.

Por ora ficamos descobertos dous escandalos que em tempo denunciarmos, — a interferencia directa do presidente da provincia, na tumultuaria discussao e passagem do projecto — Barbacena, e na eleição — Pinto Braga, — para presidente da assembleia.

Em falta de um artigo — programma — a *Opinião* explicou entretanto o motivo porque tendo apoiado a administração provincial, hoje d'elle se afastam, prometendo hostilizar-a com toda a energia e independencia.

Saudamos mais uma vez o novo campo opposicionista, desejando-lhe muita vida.

O Sr. João Thomé está entre dous fôcos.

De um lado a opposição liberal, do outro a opposição de amigos — a *Regeneração* e a *Opinião Catharinense*.

S. Ex. não pôde resistir ao tirotoleio, e o melhor expediente a tomar é bater de debandada — amarrar a trouxa e seguir viagem.

No intento de remover a crise a folha official bem lembrou ao proprietario da typographia do *Despertador*, o cargo de confiança, as suas cans, certas conveniências, tudo isto entremeadado de algumas caréas, mas o Sr. Lopes respondeu-lhes com a distribuição da *Opinião* no dia esperado!

O homem das bóas e tortos os seus segredos ficavam aturidos com a coragem do delegado da policia, respeitável por sua casa, e conservador que presta suas officinas para a impressão de um jornal de opposição, ao presidente da provincia!

O publico por sua vez rio-se da posição e figura ridicula do *Conservador*, approvando ao mesmo tempo o procedimento do delegado da policia.

A folha confidential para ser coherente, não deve fazer esperada a demissão da autoridade que soubo ser independente.

O Sr. João das Rosas, secretario do governo correu em auxilio da *discordancia de horas* que notamos no primeiro certificado seu, combinado com o officio do juiz de direito interino, acerca da expedido e entrega das communicações relativas a demissão do promotor publico.

O officio dirigido ao juiz, (certifica o secretario) eu o entreguei pessoalmente a S. Ex. que se achava no gabinete da presidencia, a hora em que assignava S. Ex. o expediente, as demais communicações foram expedidas com pequena demora.

Eis explicada a razão porque o Sr. José Ferreira de Mello informou que havia recebido o officio *meia hora antes* de ser expedido pela secretaria.

O publico que lê o certificado explicativo, e a informação do juiz, pergunta innocentemente:

Como é que uma circumstancia importantissima — a entrega do officio do juiz, em mão propria, por intermedio do secretario, e ainda mais, no gabinete de S. Ex., foi esquecida pelo Sr. Rosas, no seu primeiro certificado, e omitida pelo juiz em sua informação?!

O secretario entregou o officio ao juiz, este recebeu no gabinete da presidencia — em presença do Sr. João Thomé que assignava o expediente, e ambos clarificaram nos dous documentos datados de 23 a circumstancia especial da entrega e recebimento em mão!

Seria conveniente que o Sr. João das Rosas, publicasse um terceiro certificado explicativo da exploração.

Acaba de partir a montanha, não um, mas tres ratos.

As nomeações de vice-presidentes sahiram a lume, e de modo que não pôde ser agradável ao Sr. João Thomé, que fez questão de gabinete pelo seu *fides* Pinto Braga.

O Sr. João Alfredo, queria nomear o Dr. Hermínio, e mostrava repugnancia em accitar o candidato — Pinto Braga, do Sr. João Thomé e o candidato Eloy, do Sr. Cotrim.

Mas S. Ex. foi passar ao Recife, e o Sr. Rio Branco, meus escrupulosos, partiu a contenda ao meio, não um, nem outro, e fez do deputado ministerialista, sem restricções, 1.º vice-presidente desta infeliz provincia, 3.º o Sr. Eloy, cujo lugar de *santo* ficou sendo tapado pelo Dr. Coimbra.

Como é que o gabinete, sómente em paga dos votos do Sr. Cotrim, prefere este Sr. sem habilitações para o cargo e sem residencia na provincia ao Dr. chefe de policia, para o lugar de 1.º vice-presidente?!

Depois de 1868 foram 1.º vice-presidentes o Sr. Cerqueira Pinto, o Sr. Costa e o Sr. Guilherme Cintra; só agora o Sr. Dr. Hermínio, digno por todos os titulos para exercer o cargo, foi posto a margem!

O Dr. Honório Coimbra, juiz de direito de uma das comarcas da provincia, collocado em 6.º lugar, quando para o 3.º foi passado um Sr. conego honorario Eloy de Medeiros!!

O Sr. Pinto Braga, candidato do peito do Sr. João Thomé, fóra de combate!!

O plano está patente — retirando-se o Sr. João Thomé, o ex-vigário de São Miguel administrará Santa Catharina!

É verdade que depois do Sr. Accioli pôde vir o Sr. conego: tudo serve!!

Era este o objectivo do Sr. Cotrim.

Resta-nos agora, depois de conhecido o acto do governo, perguntarmos ao protector do Sr. Pinto Braga: continúa S. Ex. como delegado do gabinete 7 de Março?

Se S. Ex. não se retirar pelo proximo paquete, tem feito publica abdicção de sua dignidade politica.

Seguiu no *Ariano* a denuncia dada ao supremo tribunal de justiça, pelo Dr. promotor Genuino Vidal, quando no exercicio do cargo, contra o Dr. João Thomé da Silva, presidente da provincia.

Ao que nos informam, são quatro os pontos de accusação.

1.º Sanção de leis inconstitucionaes.

2.º Intervenção indebita nos actos do poder judiciario.

3.º Infracção do Decreto de 24 de Novembro de 1870, pelo facto de nomear official de descarga da alfandega da capital a um individuo que não entrara na proposta do inspector.

4.º O celebre pagamento do subsidio — Souza Pinto, — ordenado verbalmente pelo presidente, a despeito da impugnação escripta do inspector da thesauraria provincial.

Como se vê, o Sr. João Thomé está embarcado a um sipaol, d'onde não pôde sair sirosamente.

Os factos criminosos arguidos estão no dominio publico. Se o promotor instruiu, como devera, a denuncia com os documentos necessarios, o tribunal supremo não pode deixar de responsabilizar a S. Ex.

A cadeira de inspector da thesauraria provincial tem andado nestes ultimos tempos de...mão em mão.

O Sr. Eloy deixou-a para encantar-se na instrução publica, agradável sine-

cura de 2:400\$000 além do acheço de 300\$000 da bibliotheca, — seguio-se-lhe o Sr. Rosas, por um mez apenas, enquanto se installava o Athenaeu e chegava a sua carta de secretario, — veio depois o Sr. Ramos que não se sentia bem na secretaria da assembleia.

Agora que este Sr. de *ideias sinas*, na phrase do correspondente do *Jornal do Commercio*, vai, por causa das *dividas* alfandegarias, tem o Sr. João Thomé ansejo para aproveitar para suas finanças, o financeiro José Delfino que ha muito ambiciona a fatia.

O — constata-nos — do *Despertador*, e o annuncio d' dissolução da sociedade commercial, fazem-nos crer que d' esta vez vai a caixa ao porão.

Que lhe faça muito bom proveito.

Trocaram amabilidades!!

O *Conservador*, organ presidential chamou ao Dr. Genuino, seu ex-rector principal, de figura ridicula, dezanado, crença despeitada, insensato, ignorante, prevaricador, incapaz de exercer o cargo de promotor publico, sem criterio, etc. etc.

Por sua vez o Sr. Genuino, ex-promotor, pôz a calva do Sr. João Thomé á mostra, descobrindo-lhe o *pacco*, denunciou mazelas palacianas, — disse que o Sr. João Thomé era *amo* e *servo* ao mesmo tempo, presidente vaidoso, manivella e tambem prevaricador, e apellidou de *criados* os que o rodeiam!!

Brigam as comadres!

Descobrem-se as verdades!

Por tudo isto, e mais pelas nomeações de vice-presidentes, diz-se que o Sr. João Thomé passa a prebenda ao Sr. Eloy, e...bate as azas.

Pôde ir que não nos deixa saudades.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

No dia 1.º foi publicado, segundo já tinhamos annuciado, o primeiro numero da *Opinião Catharinense*, organ conservador, redigido pelo Dr. Genuino F. Vidal Cajalrasso.

Não é esta a primeira occasião em que na imprensa os conservadores de nossa provincia, como vulgarmente se diz, *lavam em publico sua roupa suja*; de 1868 para cá tem sido isso pratica seguida.

Entretanto, bem vindo seja o novo jornal si elle tiver por fim denunciar a verdade, inda que a muitos lhes doa a cabeça.

Foram nomeados vice-presidentes desta provincia, o capitão de fragata Thumaz Pedro de Bittencourt Cotrim, para servir em 1.º lugar, e o bacharel Honório Teixeira de Azevedo Coimbra, para servir em 6.º lugar, passando a servir em 3.º o 6.º vice-presidente conego Joaquim Eloy de Medeiros.

O ministerio da agricultura officiou ao presidente desta provincia para mandar que na colonia Principe D. Pedro seja concedido um prazo de terras ao ex-voluntario da patria Manoel José da Costa.

Por decreto de 28 do mez p. passado foi transferido para o commando do 1.º regimento de artilharia a cavallo o coronel do 2.º da mesma arma a pé, Manoel de Almeida Gama Lobo d'Êça.

Segunda-feira entrou da corte o transporte *Bonifacio* e na terça-feira o paquete *Iajajay* da linha intermedia.

Ambos seguiram para o sul.

Tendo apparecido na *Opinião Catharinense* a noticia da nomeação para adjunto do Promotor Publico desta Capital, do capitão Fernando G. Caldeira, este nosso amigo nos enviou a declaração que damos em seguida:

Declaro ser falsa a noticia da minha nomeação de adjunto do Promotor Publico, declaro mais que não fui consultado e nem accetaria a referida nomeação.

Desterro, 4 de Novembro de 1874.
Fernando Caldeira.

Sepultario — no cemiterio publico desta cidade, de 16 á 31 de Outubro as seguintes pessoas:

Dia 16 — Firmine, branca, menor. Coqueluche.

17 — Fernando, branco, 7 mezes. Consumpção.

18 — Maria, parda livre, 14 mezes. Interito.

— Foto. feminino, parlo.
20 — Justino, pardo, escravo, 37 annos. Hydropsia.

22 — Izalina, branca, menor. Febre gastrica.

23 — Carlota, branca, 5 annos. Febre consumptiva.

27 — Basilicio, pardo livre, 5 annos. Ataque de bichas.

— Maria Joanna, parla livre, 10 mezes. Coqueluche.

28 — Mariana Ramos d'Albuquerque Supuriti, branca, 75 annos. Deramamento cerebral.

— Maria, branca, menor. Repentianamente.

29 — Marianno, branco, menor.

30 — Carolina, branca, 2 annos. Ulcera gangrenosa.

— Zulmira, parda livre, menor. Coqueluche.

Telegrammas

AGENCIA AMERICANA TELEGRAPHICA

Gomes de Oliveira & C.

(Do Globo)

(RIO DA PRATA)

Montevideo, 10 de Outubro ás 4 horas da tarde.

Buenos-Ayres continúa em estado de effluo. As prisões repetem-se todos os dias.

Alguns empregados do ministerio da guerra, ante-hontem demittidos, foram depois recolhidos á prisão.

O presidente Sarriento fez publicar uma proclamação, exposto a emergencia em que se vê o governo legal de defender os direitos que lhe foram conferidos pela nação para fazer respeitar as leis.

Suscitou-se um conflicto entre o governo nacional da republica e o governo provincial, por causa das medidas de rigor que tem sido tomadas pelo primeiro, com referencia ao estado de sitio em que se acha a capital.

Foi accetada a demissão dada por Alsinia de commandante da guarda nacional em campanha, em cuja missão já foi substituido.

O general Mitre publicou um manifesto, no qual declara que vai pôr-se á frente das forças rebeldes, accetando a responsabilidade e as consequências deste acto.

Diz que não pretende apressar-se do poder, mas sómente oppôr-se á que seja illudida a vontade do pais para cuja defesa vai apellar.

Se lhe for favoravel a sorte da guerra, retirar-se-ha á vida privada, qualquer que seja o resultado do escrutinio a que se deve proceder.

Devia sahir hoje da Colonia para tornar o commando do exercito rebelde.

Todas as estações telegraphicas de Buenos-Ayres estão debaixo da vigilancia das autoridades.

A esquadra do governo anda em perseguição dos navios dos revoltosos.

A todo o momento se esperam aqui noticias importantes, porque esta vez iminentemente um combate entre as forças leaes e a columna de Rivas.

Os commissarios dos rebeldes continuam a fazer aquisição de todos os recursos que encontram em Montevideo.

Noticias de Assumpção dizem que foi eleito presidente do Paraguay o cidadão João Baptista Gill.

11 de Outubro ás 5 horas e 30 minutos da tarde.

Corre agora aqui a noticia de que hoje de manhã se empenhou um combate entre as forças do governo legal, commandadas pelo coronel Rosas, e as dos rebeldes, commandadas pelo coronel Arredondo.

Accrescenta-se que os matriculos foram derrotados; a noticia não parece verdadeira.

Foi hoje recebido pelo presidente da republica o Sr. Rodriguez, encarregado dos negocios da Hespanha nesta republica, o qual apresentou as suas credenciaes, manifestando o seu desejo de ser bem recebido na missão que lhe foi confiada.

O chefe do governo manifestou sentimentos agradecidos.

Os commissarios dos rebeldes estão em ajustes para a compra de um navio a vapor.

(FRANÇA)

Paris, 11 de Outubro ás 10 horas da manhã.

Foi hontem assignado nesta cidade, pelos commissarios da França e do Allamania, o protocolo que estabelece os limites nas discussões da Alemanha e da Lorena.

As cidades de Metz e de Strasbourg ficam sendo a sede dos dous legaes, debaixo da jurisdição do Papa.

Concluiu a discussão no congresso entre republicanos e monarchicos á proposta dos ultimos.

Alguns dos commissarios estavam em manifestação a sua adheção ao experimento.

O conde de Armin pediu para explicar o seu pronunciamento no quanto La Marmora passava o parlamento.

Conta que este diplomata absteve licença para fazer uma viagem ao sul da Europa alligando o seu estado de saúde.

Dizem de Ginebra que o conde de Gramont recebeu ordens para sair de Suiza.

Paris, 12 de Outubro ás 2 horas da tarde.

A declaração de alguns membros do partido republicano, manifestando a sua adheção ao experimento, tem concorrido para modificar o programma eleitoral.

O marquês de Nonville publicou uma circular defendendo o experimento.

Correu a vertente da que este diplomata pediu a sua demissão do lugar de embaixador.

O *Moniteur* nega officio.

Tem chegado alguns officios estrangeiros para assistir ás manifestações do exercito.

Dizem de Berlin que o Imperador da Allamania voltará para Garmisch.

O bispo de Metz foi condemnado a uma multa de 4,700 thalers, por desobediencia ás leis ecclesiasticas.

O archbispo de Fuma recusou-se a

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina